



JORNAL DE BARCELOS

Semanário
Católico
e
Regionalista

BIBLIOTECA DA CÂMARA MUNICIPAL
FAFE

ANO XXV — N.º 1264

QUINTA-FEIRA

19

SETEMBRO

1974

AVENÇA

Proprietário
Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

C. M. B
Eiblioteca

ONDE ESTARÁ O PERIGO?

A Conferência Mundial da População este ano realizada em Bucareste (9-30 de Agosto) é a terceira da série promovida pelas Nações Unidas. A primeira realizou-se em 1954 na Cidade Eterna.

Os vinte anos que decorreram entre ambas viram em boa parte cumpridos os votos de Pio XII formulou aos participantes da Conferência de Roma, de que se acelerassem os trabalhos nos domínios da «ciência da população, ciência jovem, mas primordial na medida em que diz respeito directamente à vida humana e pode esclarecer alguns dos seus mais graves problemas individuais e sociais».

O Papa, na sua breve alocução, disse ainda que a Igreja era sensível aos «aspectos angustiantes destes problemas», reflectindo as preocupações dos peritos e dos políticos perante a «explosão demográfica», então encarada quase em termos de fatal ameaça para a humanidade inteira.

A teoria de Malthus, velha de século e meio, acordavam em muitas perspectivas de tragédia. «Podemos ter como certo — escreveu o pastor protestante no seu *Ensaio sobre o Princípio da População* — que uma população, se nenhum obstáculo a fizer sustentar, duplica de 25 em 25 anos, e cresce, de período em período, segundo uma progressão geométrica.»

A teoria de Malthus está matematicamente certa. O que acontece é que a humanidade se não rege por leis matemáticas. Se assim fosse, um só casal do tempo do Velho Egipto (há uns 5.000 anos) teria produzido tantos descendentes até aos nossos dias que, em camadas sobrepostas, à razão de 10 por metro quadrado, chegariam à estrela Sírius.

O crescimento acelerado da população previsto por Malthus verificou-se, de facto, na Europa, pelos

finais do século passado. Mas já em 1920, perante os sinais evidentes de desaceleração, começou a ganhar terreno uma antiga hipótese aventada por Quetelet-Verhulst. Segundo ela, a função matemática que melhor traduz o crescimento demográfico, não é a exponencial, como Malthus julgava, mas outra função mais complexa, cuja expressão gráfica é uma curva com um ponto de inflexão: na primeira parte, correspondente a um crescimento acelerado, a curva apresenta a concavidade para cima, seguindo-se uma segunda parte, correspondente a um

(Continua na página 4)

O S. MIGUEL

O S. Miguel, sinónimo de cometas e, sequentemente de irruína — pois ninguém é tanto senão do que coíne — tem a sua testa em 29 de Setembro.

Data, que é marco para a actividade agrícola, provocando as atenuâncias das mudas, que mais compicam e asoberbam esta época de intensos trabalhos na lavoura. Obriga o agricultor a trabalhar dia e noite, para a recolha dos frutos de um ano inteiro de canseiras e suores.

A colheita deste ano não é famosa. O tempo não foi favorável. Primavera demasiado húmida; Verão insensivelmente seco. Indicador certo: as abelhas. O ano passado, os cortiços desfizeram-se em mel. Este ano, nem o dão para sustento dos laboriosos enxames. Previsão de maior consumo de xaropes, com agravo do orçamento familiar, com o aumento do custo do açúcar.

A fruta, de muito fraca produção, está pela hora da morte.

Prognóstico de ano mau, com raridade do feijão, já a preço elevado. E o milho que por aqui devia encher os celeiros, também não será de produção famosa.

A maturação das uvas está atrasada, o que obrigará também ao atraso da vindima, estando, não obstante, comprometida a qualidade do vinho, se o calor não voltar e para aqueles que apressadamente anteciparem a colheita.

A antepor, porém, aos maus presságios, a confiança do velho seringador, que punha toda a sua esperança em — *Deus Super Omnia*.

PROGRAMA PARA FUTURO FELIZ

- Onde houver ódio, que eu leve o amor;
- Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
- Onde houver discórdia, que eu leve a união;
- Onde houver dúvida, que eu leve a Fé;
- Onde houver erro, que eu leve a Verdade;
- Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
- Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
- Onde houver trevas, que eu leve a Luz;

Mestre,

Fazel que eu procure mais:

- Consolar que ser consolado,
- Compreender que ser compreendido,
- Amar que ser amado;

Pois é:

- Dando que se recebe,
- Perdendo que se é perdoado,
- E é morrendo que se ressuscita para a Vida Eterna.

S. FRANCISCO DE ASSIS

É chegado o momento do País acordar para a realidade que somos, para o que queremos ser e para o futuro de anarquia a que nos querem conduzir certos inspiradores políticos — palavras do Senhor Presidente da República no discurso que dirigiu ao País

«A descolonização só atingirá o seu termo quando estiverem em pleno e eficaz funcionamento instituições democráticas que salvaguardem os interesses de todos os cidadãos — acentuou o Presidente da República Portuguesa, na comunicação que dirigiu ao País, a propósito da outorga da independência da Guiné-Bissau, comunicação essa em que o General de Spínola versou não apenas o processo de descolonização no Ultramar, mas também alguns aspectos fundamentais da política interna portuguesa.

Foi o seguinte, na íntegra, o texto da comunicação do Chefe do Estado:

«Na sequência da minha comunicação ao País, de 27 de Julho passado foi hoje reconhecida por Portugal a independência política do novo Estado Guiné-Bissau.

«Vivemos, pois, uma hora de alto significado: a do cumprimento de uma responsabilidade histórica e, acima de tudo, eminentemente humana, celebrando, na emancipação de uma Pátria, o nascimento de uma nação em que Portugal se revive.

«Neste momento, em que o mundo se enriquece com o convívio de um novo país de expressão lusa, recorde com emoção todos os portu-

gueses, e tantos foram, que ao longo de cinco séculos doaram com o seu sangue, o seu amor, e a sua esperança, algo de si próprios às gentes e terras da Guiné. Mas nesta hora voltada ao futuro, o meu pensamento vai para os guineus, cujos anseios bem conheço e cujo ideal de participação efectiva na vida política, económica e social da nação multifacetada que ambicionam ser, se radica, profundamente, nessa expressão democrática de humanismo africano a que Leopold Senghor chamou negritude.»

Seguidamente, o Sr. Presidente da República, depois de confirmar que a «Guiné para os Guineus», disse esperar que o novo estado de língua portuguesa se manteria fiel ao princípio democrático, despidendo-se os responsáveis de ambição própria e não consentindo a alheia, defendendo-a de quaisquer outros colonialismos, acrescentando em continuação:

«Mas o processo de descolonização não consiste, como alguns levianamente pensam, em transferir pura e simplesmente o poder para as organizações partidárias que sustentaram a luta armada contra o anterior regime português. É exactamente na autentica conceptualização daquele processo que tem de centrar-se a nossa atenção, para que

esta hora seja efectivamente digna da história. Ao defendermos a liberdade de opção política e a sua consequente afirmação demos a liberdade de opção política e a sua consequente afirmação institucionalizada representativa. Ao pretendermos a estruturação de sociedades em moldes que permitam a implantação de sistemas verdadeiramente anti-colonialistas. Ao lutarmos pela liberdade da democracia pluripartidária»

(Continua na página 4)

Quentes e Boas...

As primícias, sempre agradáveis, nem sempre são acessíveis.

Todas as quadras as têm, independentemente do agrado ou do desagrado do seu prenúncio.

As cerejas, comidas aliás ao borralho, anunciam agradavelmente a Primavera e o Verão.

Ao contrário, as saborosas castanhas, antecedem o Outono e o Inverno.

Ambos mensageiros de quadras diferentes e opostas da vida.

Não obstante é sempre agradável o saborio das apetitosas castanhas, que aquecem as mãos e reconfortam o estômago.

Chegam na despedida das andorinhas — uma lição de que afinal — a terra universal é de todos que, procurando o seu benefício, são de préstimo geral. Deus não criou o mundo para privilégio exclusivo de ninguém.

Já apareceram no mercado as primeiras castanhas, para queima dos dedos e... das algeibeiras. Se não, vejamos: cinco coroas, treze castanhas. Magríssima refeição, de quem mais não tiver...

Quentes e boas, mas... caras, como fogo!

AOS NOSSOS LEITORES

Aconselhamos a leitura do folheto — *A Igreja e a Política* — a *Questão Social*, para relembrar a doutrina social da Igreja, que há 19 séculos veio trazer luz nova ao mundo.

Aqui reproduzimos a conclusão do folheto:

«Ai tendes a doutrina católica, à luz do Evangelho e da Igreja para iluminar este campo tão obscuro e difícil da questão social. Eu julgo que sim, com nobreza, sinceridade e sentido de responsabilidade, dando todos o nosso esforço para a solução deste grande problema, a solução chegará e com ela a paz e a harmonia entre os diversos sectores do trabalho. Se cada um se empenha em defender a sua posição, o seu ponto de vista pessoal ou da classe, o seu egoísmo numa palavra, e não se abre ao diálogo sereno e à colaboração leal, então jamais chegará a solução, e os historiadores de amanhã terão de consignar esta amarga frase: Por culpa de Todos, «foi impossível a paz.»

DESTERRO E TERNURA

Quando o desterro é consentido e até procurado, não é desterro, mas libertação de egoísmos, de paixões e más tendências. É então que se atinge a posição da tão decantada — e tão mal entendida — Liberdade. O homem é então livre, para só pensar, para só querer, para só fazer o que deve. E se atinge esse grau de perfeição, esse homem então, passa a ser o paradigma máximo de humanitarismo. E se distancia acentuadamente, torna-se incalável.

A ternura é uma das consequências da libertação do homem livre. E como é agradável, como encanta, como faz bem relembrar essa ternura — encontrá-la, qual oásis sedutor, no meio do imenso deserto do egoísmo, da frieza e do desvario que procura o acerto na subversão — como se do mal pudesse resultar o bem.

Seria totalmente diferente a situação e o destino da humanidade se o homem, se o homem pensador, se o homem vivente, se o homem lutador, pusesse diante de si o exemplo de Francisco de Assis. Se o emittasse e o vivesse.

Daqui a oportunidade do livro — *Desterro e Ternura* — Presença de S. Francisco, por Eloi Leclerc, da Editorial Franciscana — Braga.

Procure-o nas livrarias.

POR TERRAS DE BARCELOS

Silveiros

Entre nós

Vindo para férias, da Alemanha, onde tem trabalhado nos últimos anos, encontra-se com sua querida família nesta localidade, o bom amigo, Sr. Manuel Gomes da Silva.

Depois dum agradável período de férias, como é evidente, foi retomar as suas funções na firma «Estores Vitória» o nosso prezado amigo e dedicado assinante, Sr. José Caldas da Silva.

Aborim

Festa religiosa

Encerraram com brilhantismo as festividades do tríduo, que decorreram na igreja paroquial desta freguesia, nos dias 4 a 8 do corrente.

Para além da enorme afluência de paroquianos, tiveram a presença do distinto orador sacro Rev. Padre Professor Joaquim Peixoto, de Barroelas, que contribuiu indubitavelmente para o luzimento desta festa.

O programa no dia 8 constou de duas missas matutinas, uma missa solene com a presença de numerosas crianças que receberam a primeira comunhão, e à tarde depois de uma imponente procissão eucarística, culminou com um concorrido leilão de oferendas.

Falta de sinalização

Não compreendemos a razão da inexistência de placas de sinalização no troço de estrada que liga esta freguesia a S. Julião de Freixo, passando por Cossourado, Panque e Ardegão. Com efeito, torna-se uma imperiosa necessidade a colocação de uma placa de direcção, na bifurcação desta freguesia, pois vários automobilistas estranhos que pretendem dirigir-se para as referidas localidades deparam com imensas dificuldades dada a falta da referida placa sinalizadora.

Por outro lado impõe-se também a colocação de placas de sinais de perigo e Stop obrigatório nesta bifurcação, pois ainda no passado dia 8 ali se registou um violento acidente de que resultou dois feridos graves, que foram hospitalizados. Para evitar mais acidentes ou, pelo menos, apurar responsabilidades, é importante e imprescindível a colocação no mais curto prazo das referidas placas.

Festa de S. Martinho

Realizam-se nos próximos dias 7 a 11 do próximo mês de Novembro, as festas em honra do padroeiro S. Martinho. O programa que está a ser cuidadosamente elaborado, e que oportunamente referiremos, promete ser notável, graças à dinâmica

Comissão de Festas constituída pelos Srs.: Henrique Soares, João Magalhães de Barros, José da Costa Pereira, José Maria da Costa Ferreira, José Cachada Magalhães, Joaquim Rodrigues e Francisco Ferreira Vilas Boas.

Aproveitamos o ensejo para patentear o nosso apreço a esta briosa Comissão pela magnífica acção desenvolvida, no que concerne aos melhoramentos efectuados, independentemente do programa de festas, e a que meteram ombros dada a sua importância, necessidade e sobretudo a passividade das autarquias locais. Referimos principalmente a transformação da área adjacente ao cemitério, beneficiação do pavimento do troço de acesso à igreja paroquial, entre esta e o cruzeiro, e a construção de um recinto apropriado para leilões de oferendas.

Parabéns portanto a esta briosa e bairrista Comissão de Festas.

Convalescente

Encontra-se já em franca convalescência, no seu domicílio, o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Maria da Costa Ferreira, vítima de uma hemorragia súbita e violenta, e que havia sido internado de emergência no Hospital de S. João, no Porto.

Um rápido restabelecimento são os nossos votos sinceros.

Regresso

Regressou de Moçambique, onde cumpriu uma comissão de serviço militar, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Agostinho Fernandes da Cruz.

De férias

Acompanhado de sua esposa, filha e demais família, encontra-se entre nós o nosso amigo e conterrâneo Sr. Armando Azevedo Lopes, há longo tempo radicado em Lisboa, em gozo de umas merecidas férias, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Alvito S. Pedro

Num dos números atrás, deste jornal, foiquei diversos problemas existentes nesta terra, que eram: As péssimas condições da estrada; necessidade de luz e transporte públicos; placa indicando o desvio para esta freguesia e a placa de stop. Como o desejava não passou despercebido, pois passados poucos dias, colocaram esta última. Esperamos que brevemente surjam os restantes melhoramentos, pois são de extrema necessidade.

O problema da estrada é simples de resolver deitando-lhe alguma brita e cobrindo tudo a alcatrão. Devido à grande necessidade e vontade do povo a ver arranjada, está

disposto, caso seja necessário, a contribuir: uns, ajudando no trabalho, outros na despesa, conforme as possibilidades.

No momento que atravessamos, em que todos pretendemos um Portugal? novo e renovado, será justo começar a reconstruí-lo pelos mais necessitados e esquecidos.

Começavam o arranjo aos caminhos que se encontravam em mau estado. O processo utilizado foi o de estender terra sobre os buracos. Embora não seja muito eficiente, por agora já se transita neles razoavelmente.

No lugar de Outeiro passa um ribeiro e de cada um dos lados da ponte, que são extremos das bermas da estrada para esta freguesia, tem umas grades em ferro para protecção. Acontece que uma delas se encontra no fundo do ribeiro há bastante tempo, sendo um perigo não só para pessoas no transporte de qualquer veículo, como para crianças e animais que lá passam constantemente.

A providência manda: trancar as portas, antes que o ladrão entre.

Vila Frescainha S. Martinho

Fontenário

No último número deste jornal referimo-nos ao projecto da instalação de fontenários no lugar da Igreja, reecendo que esse benefício público e tão necessário, tivesse sido olvidado.

Pois é com satisfação que podemos informar que tal não aconteceu, estando já a ser colocados alguns fontenários nesse populoso lugar, a fim de ser abastecido com água potável de um poço construído em tempos junto ao Cruzeiro.

Para este melhoramento muito contribuiu o nosso amigo Sr. Alfredo da Graça Martins, considerado industrial ali residente e membro da Junta da Freguesia, pois sendo uma obra dispendiosa, dele recebe o maior auxílio e a adesão dos habitantes daquele lugar, que se subreveram com algumas quantias a fim de que a obra se tornasse uma realidade.

Aguarda-se agora a continuação ou seja, a canalização e ligação de água, que esperamos se conclua em breve.

Estão de parabéns todos os que com o seu sacrifício e esforço contribuíram para este melhoramento e mais uma vez fica provado que as obras só se conseguem com a união e colaboração de todos os que se interessam pelo bem-estar do povo desta terra.

Oxalá que este exemplo continue a frutificar.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

AVISO

Concurso para o Provimento do lugar de agente técnico de Engenharia Civil da Secção de Obras:

Para os devidos efeitos se torna público que a Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, na sua reunião ordinária de 10 do corrente, deliberou anular o concurso para provimento de um lugar de agente técnico de engenharia civil do quadro do pessoal maior dos serviços especiais desta Câmara Municipal, aberto conforme aviso publicado no Diário do Governo — III Série — n.º 202, de 30 de Agosto último. Em sua substituição e em face de ter sido reformada a deliberação respectiva de 2 de Julho do ano corrente, é aberto novo concurso nos seguintes termos:

Encontra-se aberto (em substituição do concurso anterior a que se faz referência) pelo prazo de trinta dias, com início no dia seguinte ao dia seguinte ao da publicação no Diário do Governo, concurso documental para provimento do lugar de agente técnico de engenharia civil da Secção de Obras desta Câmara Municipal, vago por o anterior serventário, José Lino Martins dos Santos, ter sido colocado noutra corpo administrativo e a que corresponde o vencimento ilíquido mensal de 7.500\$00.

A este concurso poderão candidatar-se indivíduos de ambos os sexos, só podendo, porém, ser admitidos os que não demonstrarem haver prestado bom e efectivo serviço ao Estado, a corpos administrativos ou a empresas concessionárias de serviço político, pelo menos, durante seis anos, desde que não concorra quem prove possuir esse tempo de serviço.

I) — São condições de admissão:

- a) — Ter nacionalidade portuguesa originária ou adquirida nos termos da lei na nacionalidade;
- b) — Não ter idade inferior a 21 anos nem superior a 35, exceptuados quanto a este limite, os que sejam funcionários do Estado ou administrativos;
- c) — Não estar interdito judicialmente nem suspenso do exercício dos direitos políticos;
- d) — Possuir a robustez física necessária para o exercício do cargo, não sofrer de doença contagiosa, particularmente a tuberculose contagiosa ou evolutiva, ter sido vacinado ou haver sofrido ataque de varíola nos últimos sete anos e encontrar-se vacinado contra o tétano, nos termos da respectiva legislação;

e) — Haver cumprido os deveres militares que, segundo as leis sobre recrutamento lhe tenham cabido até à data do concurso;

f) — Estar livre de culpa no respectivo registo criminal e não ter sofrido anteriormente pena que importe demissão de funções públicas, salvo tendo sido reabilitado em revisão de sentença;

g) — Possuir o curso de agente técnico de engenharia civil;

h) — Possuir o bilhete de identidade actualizado.

II) — Os candidatos deverão apresentar até às 17 horas e 30 minutos do último dia daquele prazo, na Secretaria da Câmara Municipal, requerimento, em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara, manuscrito pelo próprio, com a assinatura sobre um selo fiscal de 50\$00 e reconhecido por notário, solicitando a admissão ao concurso, do qual deve constar, além do nome do requerente, a data do seu nascimento, filiação, naturalidade, estado civil, profissão, residência (indicar a rua, o n.º de polícia e o andar), habilitações literárias, classificação no curso, lugar a que pretende concorrer e número e data do respectivo bilhete de identidade e serviço do Arquivo e Identificação que o emitiu, especificação, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, da situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições indicadas nas alíneas a) e b) do n.º I deste artigo.

Poderão também declarar no requerimento quaisquer circunstâncias que repute susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal. Não poderão ser consideradas estas circunstâncias quando os interessados não tenham feito, a correspondente declaração ou apresentado os documentos comprovativos.

As falsas declarações pelos candidatos serão punidas nos termos da lei.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos, 12 de Setembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa

Dr. José António Faria Torres

VENDE-SE

Quintas, terrenos para construção e casas.

INFORMA:
CÂNDIDO ARANTES
Rua de Trás das Freiras
BARCELOS

Friso publicitário

Num consultório médico

— Que tem? — Pergunta o médico.
— Não sei.
Sou forte como um boi, alimento-me como um lobo feroz, bebo como um elefante, tenho um estomago de avestruz e, contudo, de noite, tenho febre de cavalo.
— Com tais sintomas é melhor consultar um veterinário.

Exaustores de Cozinha
Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos
Electro Miranda
Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Casa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

ALTO-FALANTES
prefiro sempre a

Casa Soucasaux
Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega, Motores sob pressão, Frigoríficos e todo o electro-doméstico.
Telef. 82345 BARCELOS

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.
Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY
Fonte de Beleza

Casa SIALAL
TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico, Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

Trabalhos em Fôrmica
Executam-se por planta ou desenho:
ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÊNEROS
por pessoal especializado.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro
Com oficina na
Rua Alcades de Faria, 36
Tel. P. F. 82244 — BARCELINHOS

Café Maguça
LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL
Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

BARCELOS DESPORTIVO

A impossibilidade, natural e compreensível, para nos deslocarmos a Valpaços, como seria nosso desejo e nosso dever, fazermos relato directo, tanto quanto possível

independente, obriga-nos a dar a palavra a um dos relatos da Imprensa Diária, o que aqui fazemos, com a devida vénia, transcrevendo o que disse «O Primeiro de Janeiro».

Chaves, 2 — Gil Vicente, 1

O Chaves em Valpaços: vencer depois de muito sofrer...

Arbitrou o Sr. Vasco da Silva (Porto).

O Gil Vicente, foi até à Vila de Valpaços, onde defrontou o Chaves, devido à interdição do Estádio Municipal de Chaves.

O Gil Vicente alinhou com:

Djair; Marques, Celton, Palheiras e António Maria; Robério, Nivaldo e Simões; Marconi, Testas e Russo.

Ao intervalo: 1-1.

Marcaram, pelos flavienses, Adé, aos 38 minutos, e Sérgio, aos 77 minutos; pelos gilistas, Simões aos 4 minutos.

Flavienses e gilistas travaram ontem, no campo do Valpaços, um despiques que decorreu emotivo. A turma de Barcelos foi a primeira a abrir o activo e os transmontanos empataram ainda no decorrer do primeiro tempo.

No reatamento ambas as formações se propuseram a adiantar-se no marcador. Pertenceram ao Desportivo de Chaves os melhores encontros de golo certo. A turma do Gil Vicente, em rápidos contra-ataques deu contudo verdadeiros calafrios ao sector flaviense, com Maia a intervir para evitar o pior.

Só perto dos 80 minutos o Chaves desempatou e, daí até final, o Gil Vicente cresceu (naturalmente) à procura do tento da igualdade e o seu opositor defendeu-se com muito

acerto procurando e conseguindo segurar a magra mas preciosa vantagem. Os barcelenses tiveram o golo do empate à vista mas também não é menos verdade que o Chaves também dispôs de uma soberana ocasião de dilatar a vantagem.

Ao fim e ao cabo, vitória da equipa mais prática e lúcida nos momentos capitais. O Gil Vicente tudo fez para regressar com um ponto. Os seus atletas bateram-se com muita galhardia mas o saber (e a sorte) penderam para os flavienses.

Resultados:

Tirsense — Oliveirense	1-1
U. de Coimbra — Régua	3-0
P. de Ferreira — Riopele	2-0
Penafiel — Feirense	4-0
Varzim — Lourosa	1-0
Braga — B. Mar	0-2
Fafe — Salgueiros	1-1
Famalicao — Vilanovense	2-0
Sanjoanense — Alba	5-1
Chaves — Gil Vicente	2-1

Próxima jornada:

Tirsense — U. de Coimbra
Régua — P. de Ferreira
Riopele — Penafiel
Feirense — Varzim
Lourosa — Braga
Beira Mar — Fafe
Salgueiros — Famalicao
Vilanovense — Sanjoanense
Alba — Chaves
Oliveirense — Gil Vicente

AUXÍLIO AO GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE

Os Desportistas de Alvelos aqui estão também com a sua generosa ajuda para o Gil Vicente

Sr. Francisco de Sousa Vilas Boas, José Gomes Ferreira Manuel da Silva Fernandes, (Campinho) 500\$00; Águias Futebol Clube, José Gonçalves da Silva Gomes, Manuel Araújo Vilas Boas, 300\$00; Manuel Ferreira Vilas Boas, Manuel Gomes Figueiredo, António Arantes Martins, João Martins Dantas, José Gomes Pereira, 200\$00; José da Silva Fernandes, António Barbosa Gomes, José Simões Ferreira, Manuel Gonçalves, António Gomes Figueiredo, Artur António Gomes Torres, João Herculano Rodrigues Lemos, José Fernandes Machado, António Araújo Rosa, Arnaldo Araújo da Costa,

José Pereira de Sousa, Manuel Ferreira Coelho, Augusto Araújo Vilas Boas, Francisco Araújo (Chico do Couto), 100\$00; Eduardo Novais, António da Silva Arantes, Joaquim de Araújo Bouças, Francisco Figueiredo, António Figueiredo, Amadeu Figueiredo, António Barbosa Pereira, Miguel Gomes dos Santos, José Pereira da Silva, Domingos da Silva Pereira, Augusto José Fernandes, Manuel Gomes Ferreira, José António da Silva Martins, Domingos Monteiro Barbosa, Júlio Ribeiro Fernandes, 50\$00; Manuel Sá da Costa, 20\$00, e Manuel Gonçalves Gomes com 100\$00.

Total 5.220\$00

CLUBE DE CAMPISMO E CARAVANISMO DE BARCELOS

Realiza-se no fim de semana de 27, 28 e 29 de Setembro corrente o Acampamento de Outono da série «Acampamentos das 4 Estações» que se efectuará no Parque da Cidade, muito gentilmente cedido pela Câmara Municipal.

Esperamos este ano, em Barcelos, um grande número de Campistas de todo o país, dado o programa existente com o aliciança de grande número de prémios, ofertas de várias casas comerciais.

O Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos pede a colaboração de todos os Barcelenses, no sentido de receber condignamente os visitantes e pede ainda aos senhores comerciantes para decorarem as suas montras com motivos alegóricos ao campismo e ao Outono.

O nosso Clube fica ao seu inteiro dispor em tudo o que lhe for possível.

CINEMAS

BOMBEIROS DE BARCELOS

HOJE — Quinta-feira, às 21,30

BONECA PERIGOSA

SÁBADO, às 21,30 e

DOMINGO, às 15,30 e 21, 30

CANÇÃO DA NORUEGA

M/ 6 anos

GIL VICENTE

SEXTA-FEIRA

A NOIVA

M/ 14 anos

DOMINGO, às 15,30 e 21,30

O REGRESSO DE CASTA

SUSANA

M/ 18 anos

Para o Desenvolvimento Nacional

Sendo a Suécia, na Europa, o País mais evoluído na concepção e produção de maquinaria para movimentação de terras, parque indispensável à construção das vias de trânsito onde circulará a rede de transportes, sector onde também a Suécia ocupa uma posição de desenvolvimento ímpar, o nosso País reconheceu a necessidade de enviar ali, em viagem de estudo e esclarecimento, uma delegação de técnicos das mais importantes empresas e Organismos ligados ao sector. A caravana que parte no próximo dia 15 às nove horas, permanecerá naquele País cerca de quatro dias visitando fábricas e parques de demonstrações em Gotemburgo, Shövd, Eskilstuna e Estocolmo.

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE BRAGA

AVISO

Eugénio Bacelar Ferreira, Licenciado em Direito, Secretário do Governo Civil de Braga, servindo de Governador Civil em obediência ao determinado pelo Decreto-Lei n.º 170/74, de 25 de Abril:

Faço saber, conforme o solicitado pela Comissão Ministerial para o Saneamento e Reclassificação, do Ministério da Administração Interna, nomeada por Despacho de 23 de Agosto corrente, que, até ao dia 27 de Setembro próximo futuro, serão recebidas as eventuais queixas, reclamações ou participações de factos que visem o saneamento e a reclassificação de funcionários e agentes pertencentes a quaisquer entidades de direito público que, de qualquer modo, estejam dependentes do referido Ministério.

As queixas deverão ser apresentadas por escrito, conter a indicação da morada (ou, no caso de serem colectivas, a identificação dos representantes dos trabalhadores), e ainda os elementos seguintes:

- indicação, quanto possível, completa e a situação actualizada, dentro do respectivo serviço, dos funcionários ou agentes visados;
- suicientes meios de prova ou indícios bastantes, das faltas de que esses funcionários ou agentes são arguidos.

Todas as queixas, reclamações e participações deverão ser remetidas à Comissão Ministerial para o Saneamento e Reclassificação, do Ministério da Administração Interna, à Praça do Comércio, Lisboa — 2.

Para constar, publica-se o presente edital que vai ser afixado nos lugares públicos do estilo, nos átrios do Governo Civil, das Autarquias Administrativas do Distrito, dos Comandos e dos Serviços da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana e dos Bombeiros Municipais e Voluntários existentes neste Distrito, e que será também mandado publicar, por extracto, nos diversos órgãos da Imprensa Regional.

Braga, Governo Civil do Distrito, 31 de Agosto de 1974.

O Secretário do Governo Civil, servindo de Governador Civil

Eugénio Bacelar Ferreira

ARRIAL MINHOTO

SÁBADO, 21 DE SETEMBRO — ÀS 22 H.

Em Propriedade Particular

No Lugar de Vila Nova—PERELHAL

Benefício a favor das instituições da freguesia

Marcação pelos telef. 8 22 55 e 8 61 35



Farmácia de Serviço

Semana de 19 a 25 de Setembro

Quinta-feira

Farmácia Oliveira

Telefone 82820

Sexta-feira

J. Alves de Faria — Barcelinhos

Telefone 82245

Sábado

Farmácia Antero de Faria

Telefone 83424

Domingo

Farmácia Lamela

Telefone 82684

Segunda-feira

Farmácia Central

Telefone 82637

Terça-feira

A Minha Farmácia

Telefone 82636

Quarta-feira

Farmácia Moderna

Telefone 82246

Vende-se

Propriedade com 7 200 m² na Av. Paulo Felisberto, desta cidade, por motivo de partilhas.

Tratar pelo telef. 82563.

IRMÃOS SILVAS, L.ª

RECTIFICAÇÃO

Na sua escritura, publicada no número anterior deste jornal, por lapso foi omitida a primeira linha do art.º 9.º, pelo que novamente publicamos o referido artigo, que consta do seguinte:

9.º

Sempre que a lei não exija outros prazos e formalidades especiais, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas pela gerência ou por qualquer dos sócios mediante carta registada, dirigida a cada um dos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

PRECISA-SE

Serralheiro com conhecimentos de máquinas de costura.

Resposta à Redacção

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

Compressores DELL'ORO

— O OURO DA SUA PINTURA!!!

Imensas aplicações:

PINTURA
LUBRIFICAÇÃO
E LIMPEZAS

DISTRIBUIDOR:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.
BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA
Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA
Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA
Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA
Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA
Todos os dias em hora a combinar.



CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523
BARCELOS

CONFECÇÕES VILAS BOAS

TELEF. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavanderia «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:
Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Ótimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416
BARCELOS

ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO

VICENTE MAXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

DISCURSO DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

(Continuação da pág. 1)

dária, haverá talvez quem considere essa intransigente tomada de posição como embaraço ao processo de descolonização. Penso, porém, que o que está verdadeiramente em causa, para esse sector, não é a des-

colonização em si mas a oportunidade da apropriação do poder por certas ideologias e os seus correspondentes regimes totalitários. E defender os territórios africanos do risco dessa nova escravidão é uma obrigação de consciência para a qual

alerto todos aqueles que militam na ideologia democrática.»

E depois de várias considerações sobre descolonização, do programa da Junta de Salvação Nacional, acrescentou:

Temos de constatar que continuamos a atravessar uma grave crise que nos torna vulneráveis a aventuras extremistas

Por isso mesmo, nesta hora em que Portugal renasce como país e no mesmo passo entram no mundo novos países de expressão portuguesa, afigura-se-me pertinente transplantar para o quadro interno, onde enfrentamos as mesmas ameaças e os mesmos riscos, as preocupações que nos assistem no processo de descolonização. Não retiramos da era colonial a capacidade para prosperar economicamente, nem os recursos que propiciaram a outras potências o estatuto de nações desenvolvidas e altamente industrializadas. O encontro com a nossa responsabilidade histórica exigirá, assim, enormes sacrifícios em futuro próximo. Haveremos de ajuçar o engenho, explorar e multiplicar recursos, e desenvolver amplamente todas as iniciativas. Isto, se quisermos sobreviver como nação livre

e construir a nova sociedade que os portugueses desejam ser.

Herdamos um país doente. E passada a euforia dos primeiros dias de libertação, temos de constatar que continuamos a atravessar uma grave crise, que nos torna vulneráveis a aventuras extremistas.

Assiste-se ao assalto sistemático dos centros de decisão, públicos e privados, por grupos à margem de toda a ordem jurídica e até institucional. Os processos democráticos de decidir e votar vêm sendo eliminados ou mistificados no procedimento comum, em ordem a permitir a coacção, a ameaça e até a violência dos oportunistas.

O programa do Movimento das Forças Armadas, por cuja execução o Presidente da República é supremo responsável perante a Nação, é bem claro ao reservar para as ins-

tituições democraticamente eleitas a realização das reformas fundamentais da sociedade portuguesa. Mas, apesar disso, encontramos-nos perante um processo de evolução tal que corremos o risco de se criarem situações de facto susceptíveis de radicalizar futuras situações de direito sem audição do povo português. Há que reconhecer, sem margem de dúvida, que as sociedades políticas modernas se mevaluído num sentido de raiz socialista. Mas o socialismo não pode entender-se como construído à custa da liberdade e da dignidade humanas. Temos, em todo o mundo, sobejos exemplos das formulações possíveis desse socialismo para podermos distinguir as que são verdadeiramente democráticas das que são apenas uma forma eufemística da exploração do homem por um estado totalitário.

A maioria silenciosa do Povo Português terá pois de despertar e de se defender activamente dos totalitarismos extremistas

«Sou dos que aceitam como autenticamente democráticas quaisquer formas de socialismo desde que em liberdade, isto é, desde que enquadradas em regimes de pluralidade de opinião e de responsabilidade do poder perante a vontade expressa dos cidadãos. O próprio conceito de justiça social que propugno radica-se no respeito pela função social da propriedade e pela justa repartição da riqueza. E essa justiça social jamais será alcançada por outra via que não seja a da intervenção socializante do poder do Estado na distribuição dos rendimentos, segundo um leque de opções onde cabem diversos sistemas executórios e diversas conceptualizações, desde a via orçamentária, à política fiscal e à orientação da economia sem prejuízo da participação da iniciativa privada no desenvolvimento nacional. E tem de aceitar-se, democraticamente, que possa haver, dentro desse leque, as correntes de opinião com os seus aderentes e simpatizantes.

«Destes modos, a construção de qualquer arquitectura política só será legítima se processada pela via harmoniosa das instituições democráticas, isto é, no respeito pela vontade das maiorias, a quem se assegura plena liberdade de opção. Nas sociedades humanas verdadeiramente democráticas, as transformações devem decorrer sem saltos

brustos nem convulsões, que contêm em si próprias o germe de novas ditaduras, da direita ou da esquerda. A maioria silenciosa do povo português terá pois de despertar e de se defender activamente dos totalitarismos extremistas, que se digladiam na sombra, servindo-se das técnicas bem conhecidas de manipulação de massas para conduzir e condicionar a emotividade e o comportamento de um povo perplexo e confuso por meio séculio de obscurantismo político. Mas a consentir-se o clima anárquico de reivindicação incontrolada, em nítida ultrapassagem das responsabilidades aos diversos níveis e em clara usurpação de direitos alheios, o País mergulhará no caos económico e social, que só a sectores minoritários poderá aproveitar.

«A responsabilidade que assumi perante a Nação impõe uma tomada de posição perante o abuso de liberdade de alguns em denegação flagrante da liberdade de todos. Impõe uma tomada de posição perante a perspectiva de uma depressão económica, a despeito da teorização e soluções de cujos efeitos práticos o País começa a descrever face à crescente crise de desemprego, à alta exagerada do custo de vida, à insegurança civil e social, a casos já verificados de negação da liberdade de trabalho, e, de um modo geral, ao descrédito em que

começam a cair as instituições. É chegado o momento de o País acordar para a realidade que somos, para o que queremos ser e para o futuro de anarquia a que nos queremos conduzir certos inspiradores políticos. Chegou a hora de se assumir e de se exigirem responsabilidades, saneando por igual o dirigente inepto ou incorrupto, o funcionário venal, o trabalhador parasita e improdutivo, e o político oportunista, autocrático ou demagogo.

«O movimento das Forças Armadas orienta-se para uma autêntica devolução de Portugal a instituições representativas do pensar e do querer dos portugueses. E não tenhamos dúvidas a este respeito: Ou o compreendemos e somos capazes de levar a bom termo o processo de democratização do País, ou nos espera um futuro de miséria, de sangue e de escravidão.

«Os regimes extremistas só a extremos podem conduzir. E agora que uma revolução triunfante derubou o regime fascista, convém recordar que o fascismo é uma filosofia política assente na trilogia «um povo, um partido, um chefe», sintetizando toda a axiomática limitativa da expressão democrática, como tal, a axiomática fascista tem de banir-se definitivamente, bom será que o povo português seja alertado contra todos os regimes que naquela trilogia se inspirem.

O Povo Português tem o direito de exigir que seja mantida a liberdade de escolha do regime político que desejar

«O povo português tem o direito de exigir que seja mantida intacta a sua liberdade de escolha do regime político que desejar. E tem o direito de exigir que imperem as leis justas e equitativas que garantam a todos o respeito pelas pessoas, pelos bens, e pelos legítimos direitos consagrados na ordem jurídica prevalente. É o Presidente da República o supremo fiel do cumprimento do programa de democratização consagrado pelo Movimento das Forças Armadas, responsabilidade da qual não abdicará, usando os meios constitucionais que lhe foram confiados. Para tanto, far-se-ão cumprir as leis já formuladas, não consentindo no seu flagrante desrespeito. E acelerar-se-á a promulgação de outras leis fundamentais, cujo retardamento se vem reflectindo tão perniciosamente na situação actual.

«Não será consentido que a reacção de uma extrema-direita ou o oportunismo de uma extrema-esquerda impeçam a liberdade pela qual lutamos e cuja salvaguarda foi inequivocamente assumida pelo Presidente da República. Mas uma liberdade que o seja de facto, onde a livre expressão e os meios legítimos de solução dos conflitos e de participação política se processem de acordo com as regras do jogo democrático. O Presidente da República continuará a ser o intransigente defensor da democracia e da verdadeira democratização. Disso poderão estar certos os que manifestam as suas apreensões quanto à evolução política do País, disso poderá estar certo todo o povo português.

«E no momento em que se última o quadro legal da proclamação da independência de um povo independente que eu próprio come-

cei a preparar em 1968, formulo votos sinceros, com um misto de emoção e de orgulho, de que os guinéus continuem na construção de uma Guiné eminentemente livre e democrática, tão livre e democrática quanto desejamos seja também o Portugal de amanhã.»

Os Sintomas da Doença

materializados em breve sob forma tridimensional

Dentro de alguns anos, os especialistas das doenças internas, poderão ver, em forma tridimensional, os sintomas da doença de seus pacientes. Segundo uma comunicação do ministério federal da Busca e da Tecnologia, o departamento respeitante deste ministério propõe-se estabelecer uma subvenção de 1,3 milhão de marcos para a realização de um aparelho permitindo fazer, para fins médicos, clichés tridimensionais, por ultra-sons.

A representação gráfica, por holografia por ultra-sons, deve permitir fazer diagnóstico, mesmo extremamente delicados, no mínimo de tempo e com factores de erro reduzidos ao mínimo. Já em nossos dias, o diagnóstico por meio de ultra-

sons, permite aos médicos obter clichés do interior do corpo humano. O processo aparenta-se com o dos raios X, mas todo o efeito nocivo, característico destes raios poderá ser eliminado. Agora que, para os raios X, a representação quase-tridimensional dum órgão é já possível na hora actual, o diagnóstico por ultra-sons deve aproveitar as experiências feitas graças à fotografia tridimensional, por meio de laser monocromático de forte energia, processo que correntemente se chama holografia.

Do Boletim do Gabinete de Imprensa e Informação do Governo da República Federal Alemã.

Barcelos — Sempre reconhecido

Sê-lo-á uma vez mais — aliás agora e sempre — a quem se dedica aos Barcelenses e os serve, em horas de dificuldades, sem quaisquer reservas nem condições. E de tal maneira, que repetidamente temos perguntado: quem semelhante aos Bombeiros?

Aliás — ajudar os Bombeiros, é ajudar a si mesmo.

De todas estas razões — e de outras resultantes da excelência do carácter dos Barcelenses — é um êxito completo e garantido o pedido ou, talvez melhor, a recolha de contribuições que se está a fazer por todo o concelho — para o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Aos Bombeiros — basta saber que você está em perigo — e eles correm pressurosos, para lhe valer!

Faça você o mesmo — venha ao seu encontro, com o seu contributo para a obra que, sendo deles, sua é também.

O próximo programa do peditério, é o seguinte:

- São João de Vila Boa — Domingo, 22 de Setembro;
- Santo André de Palme — Domingo, 29 de Setembro.

Atenção, o peditério na cidade, começa no dia 27 de Setembro e continuará nos dias seguintes.

Oportunamente daremos o programa para Outubro.

Os Barcelenses, a trabalhar no estrangeiro, se quiserem, podem mandar por nosso intermédio os seus contributos ou o produto de subscrições que façam entre colegas e patricios.

VOCÊ CONTA COM OS BOMBEIROS; OS BOMBEIROS CONTA COM CONSIGO.

Receba-os e corresponda ao apelo que lhe fazem para a CONSTRUÇÃO DO SEU NOVO QUARTEL

ONDE ESTARÁ O PERIGO?

(Continuação da primeira página)

crescimento desacelerado, de curvatura invertida, terminando quase na horizontal a tender para o nível de estabilização ou de «crescimento zero».

Na primeira fase do processo de crescimento da população, entra em jogo sobretudo a diminuição da mortalidade, resultante dos progressos da higiene e da medicina. Mas, como se sabe, a taxa da mortalidade não pode baixar indefinidamente, e até, depois de atingir determinado nível inferior, tende a crescer lentamente com o envelhecimento da população.

Entretanto, em resultado e factores diversos relacionados com o progresso técnico e a civilização urbana, processa-se uma gradual diminuição da natalidade. Quando a diminuição da natalidade supera o decréscimo da mortalidade, chega-se ao ponto de inflexão, e o crescimento demográfico, de acelerado, passa a retardado.

Este retardamento tende a dar-se até ao ponto de «crescimento zero», já alcançado por um ou outro país do Velho Mundo. Admite-se hoje que o «crescimento zero» ou nível de estabilização demográfica da população mundial se alcance dentro dos próximos 50 anos. A Europa e as Américas devem atingi-lo antes

disso, pelo que se acelerará o desequilíbrio demográfico entre as populações brancas e as outras.

A continuarem a resvalar pela pendente da infecundidade voluntária, certas populações arriscam-se, por suicídio demográfico, a um desaparecimento que não seria novidade na história dos povos. Perante tal perspectiva, enquanto uns ainda alardeiam o perigo da «explosão demográfica», outros começam a preocupar-se com o perigo, a prazo não muito longo, da depopulação.

OFERTA

Trabalho vasto, exaustivo e analítico das potencialidades, aspirações e necessidades da região nortenha — base do trabalho para o provir desta zona, tão rica de valores como de cuidados, para um desenvolvimento exigido pela sua vasta população, que, *ab initio*, está na base de toda a evolução nacional.

Elementos de trabalho, indispensáveis aos dedicados, por devoção ou obrigação, ao estudo e à resolução dos problemas regionais, cujo conjunto faz o panorama geral.

Os folhetos que temos em mãos, são os seguintes:

- N.º 3 — Boletim de Documentação;
- N.º 5 — Boletim de Documentação;
- N.º 10 — Inventário Artístico da Região Norte — III;
- N.º 11 — Análise Demográfica da Região Norte;
- N.º 12 — Subsídios para o Estudo da Área do Polo de Crestimento de Braga-Guimarães;
- N.º 13 — Conjuntura Regional — II.

Oferta, que agradecemos, da Comissão de Planeamento da Região do Norte.

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA 395 — PORTO